

Forças Armadas de Moçambique serão extintas até 15 de Agosto

— diz Aldo Ajello

O processo de extinção das Forças Armadas de Moçambique — FAM — e a consequente transferência dos seus equipamentos e infra-estruturas para o comando superior do novo exército, criado à luz dos entendimentos de Roma, deverá estar concluído até ao próximo dia 15 de Agosto, segundo revelou ontem, em Maputo, o representante especial do Secretário-Geral das Nações Unidas, Dr. Aldo Ajello.

O referido processo, segundo Ajello, teve início na passada quinta-feira com a dissolução da 1ª Brigada de Infantaria Motorizada no distrito de Boane — uma força criada por volta do ano de 1977 como uma das formas de organização do exército.

“É a primeira cerimónia de uma série de outras que se seguirão para a abolição de todas as unidades da FAM. É uma decisão política muito importante” — considerou o chefe da ONUMOZ, no seu habitual “briefing” das sextas-feiras com a imprensa.

O representante especial de Boutros Ghali em Moçambique disse que o 15 de Agosto é a data estabelecida para a conclusão do processo, assegurando que até lá todas as unidades das FAM deixarão de existir, dando lugar às Forças Armadas de Defesa de Moçambique — FADM.

Na cerimónia de dissolução daquela brigada das FAM foi entregue uma arma ao Ministro da Defesa a qual, segundo Ajello, citando Alberto Chipande, será guardada no Museu da História caso as Nações Unidas não considerem tal facto de violação do Acordo Geral de Paz.

“Se eles me convidarem a esta violação eu estarei lá”, disse num tom irónico Aldo Ajello.

Onúmero um da ONUMOZ absteve-se de falar do acantonamento das tropas quer governamentais, quer da Renamo, afirmando que este processo não tinha grandes novidades senão as de que está praticamente concluído. Porém, deu um breve resumo daquilo que é a desmobilização das tropas de ambos os lados. Ele considera que as

cifras não são muito boas e exemplifica: o total das tropas governamentais por desmobilizar é de 64 496 homens, dos quais 15 mil irão para o novo exército. Já foram desmobilizados 24.266, o que



Aldo Ajello, chefe da ONUMOZ

em termos percentuais significa 49 por cento. Há ainda por desmobilizar um total de 25 230 soldados ou seja 51 por cento.

Do lado da Renamo existem por desmobilizar um total de 22 637 soldados. Para além dos 15 mil que irão integrar as FADM, já passaram à disponibilidade 6 355 e os restantes aguardam ainda nos centros de reunião e acomodação.

DOMBE DEVE CONSTITUIR UMA CHAMADA DE ATENÇÃO

Inquirido pelos “media” a pronunciarse sobre a ocorrência de Dombe em que soldados da Renamo amotinaram-se no fim-de-semana na EN-1 fazendo reféns cerca de 500 cidadãos, o representante especial do Secretário

Geral das Nações Unidas considerou a acção como sendo extremamente grave, devendo constituir uma chamada de atenção para todos, incluindo à comunidade internacional.

Ajello, secundado pelo Coronel italiano Segala, que durante um dia e meio trabalhou em Dombe para dialogar com os amotinados, disse que aqueles guerrilheiros agiram desta maneira porque estão cansados de ficar acantonados sem saber qual o futuro que lhes espera, se vão integrar as FADM ou irão passar à disponibilidade.

O Coronel Segala afirmou que da conversa que manteve com aqueles guerrilheiros 99 por cento manifestaram o desejo de sair da mata e regressar às zonas de origem, passando desta maneira à disponibilidade.

“Ninguém quer continuar a ficar ali” disse, acrescentando que não faz sentido que soldados fiquem acantonados durante muito tempo sem que efectivamente saibam da sorte que os espera.

“Eles não sabem do que se passa. É necessário que daqui para a frente haja um contacto directo e permanente entre a cúpula, quer da Renamo, quer do Governo e os seus soldados acantonados para dar-lhes um informe sobre a situação”, acrescentou.

Aldo Ajello defendeu a necessidade de se acelerar com o processo de desmobilização das tropas para evitar que casos do género se repitam. Aliás, segundo ele, têm se registado outras ocorrências do género em Chókwè, Massinga e outros lugares, sendo assim “necessário cumprir com urgência o que foi estabelecido.

“Eles não podem ficar muito tempo acantonados. Estão cansados. Querem todos ir para a casa”, advertiu Aldo Ajello.